

CENA 01/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/DIA.

Em takes, uma breve passagem de tempo.

LETREIRO: Três semanas depois...

CENA 02/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.

Valkíria e Vanderlei esperam por Tereza, eles espalharam balões pela casa. Beatriz entra trazendo Tereza.

VALKÍRIA E VANDERLEI – Bem vinda!

TEREZA – (sorri) Ai gente, voces não existem...

BEATRIZ – Queremos que voce volte em grande estilo pra essa casa.

TEREZA – Bom mãe, voce sabe que não é assim que as coisas funcionam, eu fui expulsa daqui.

Antônio vem do escritório.

ANTÔNIO – Quem esta pedindo pra voce voltar pra essa casa sou eu.

TEREZA – Eu não quero que o senhor mude de idéia apenas pelo fato que eu sofri um capotamento. (t) Eu quero que seja de coração.

ANTÔNIO – Eu expulsei voce desta casa porque voce estava namorando o Henri e, como isso não esta acontecendo mais, eu não tenho mais motivos pra te ver longe daqui.

TEREZA – O senhor estava certo... Esse relacionamento não ia dar certo. (t) O Henri não presta, pai.

ANTÔNIO – Fui uma pena ter que descobrir isso de uma maneira tao bárbara.

VALKÍRIA – Bom, águas passadas não movem moinhos... (t) Vamos ao almoço?

CORTA PARA:

CENA 03/MANSÃO VIDAL/JARDIM-INT/DIA.

Tereza e Antônio caminham pelo jardim.

TEREZA – Eu preciso agradecer o senhor.

ANTÔNIO – Por quê?

TEREZA – O senhor salvou a minha vida doando sangue.

ANTÔNIO – Você é minha filha, eu não fiz mais do que a minha obrigação/

TEREZA – (corta) Nós estávamos brigamos, voce poderia muito bem ter optado por não doar.

ANTÔNIO – E ver voce morrer? Eu não sou um monstro, Tereza. Eu te amo acima de tudo, se eu te expulsei desta casa é porque eu sabia que esse relacionamento com o Henri não ia dar certo!

TEREZA – (T/emocionada) Posso te dar um abraço?

ANTÔNIO – É o que eu mais quero agora.

Tereza abraça Antônio.

CENA 04/CASA DE ÉRICA/SALA-INT/DIA.

Érica abre a porta, Vinicius entra.

ÉRICA – O que é que voce ta fazendo aqui? Resolveu compartilhar seus sonhos idiotas comigo outra vez?

VINICIUS – (grita) Eu vim aqui exigir que voce seja honesta pelo menos uma vez na vida/

ÉRICA – (corta) Quem é voce pra exigir alguma coisa?

VINICIUS – Teu ex namorado, o cara que te deu um empurrãozinho honesto, que fique bem claro, pra voce entrar na Vidal! Se eu não tivesse falado com o Henri voce não tinha saído dessa pindaíba!

ÉRICA – Não senhor! Eu to na Vidal por causa do meu trabalho, da minha competência, da minha eficiência e, claro, porque eu não sou uma drogada!

Vinicius segura Érica pelo braço.

VINICIUS – Eu sei muito bem que foi voce que colocou aquela porcaria na bolsa da Tabata lá na cafeteria!

ÉRICA – Isso não é problema teu/

VINICIUS – (corta) É sim! Voce me usou, usou a minha amizade com o Henri/

ÉRICA – (corta) Foda-se, isso é pouco perto de eu ter que agüentar voce todos os dias me narrando aquele sonho de gente espiritualista!

VINICIUS – Eu não admito que voce desconfie do meu sonho!

ÉRICA – Ele é bizarro, voce é doente, é um psicopata e não sabe! Vai se tratar, Vinicius!

VINICIUS – (FIRME) Voce vai comigo até a Vidal e vai contar tudo o que voce fez contra a Tabata!

CENA 05/AP DE MARLON/SALA-INT/DIA.

Beth sentada, Marlon de pé. Ele termina de fritar um ovo.

BETH – Eu confirmei minhas desconfianças... O Antônio conheceu o Gonzalez!

MARLON – Será que não foi ele que mandou matar o Gonzalez?

BETH – São muitas hipóteses, a gente nem sabe se o Gonzalez foi assassinado mesmo.

MARLON – Ta faltando uma peça nesse quebra cabeça, a gente só precisa descobrir qual.

CORTA PARA:

CENA 06/HOSPÍCIO/JARDIM-INT/DIA.

Altamiranda a tomar um sol. Ela sentada ao banco. O Enfermeiro (receberá o nome de Serafim) se aproxima e fica ao lado dela.

SERAFIM – A senhora fez o que eu falei?

ALTAMIRANDA – Sim, todas as vezes que eles vão me dar o comprimido eu finjo que engulo e jogo fora. (t) Sabe uma coisa que eu não entendi até agora? Por que é que voce me ajuda? Voce é enfermeiro chefe, deveria me denunciar.

SEFAFIM – Porque eu sou ético, o que fazem com a senhora ta errado, a senhora não tem problemas mentais! (t) O que fazem com a senhora é cárcere privado, é crime!

ALTAMIRANDA – Então me ajuda a sair daqui?

SERAFIM – Isso eu não posso, eu estaria comprometendo o meu trabalho, eu tenho uma família pra sustentar. (t) O que eu posso fazer é ajudar a senhora a mandar uma mensagem pra alguém lá fora.

ALTAMIRANDA – Melhor! Me arranja um notbook, eu já sei o que eu vou fazer.

CENA 07/CASA DE ÉRICA/SALA-INT/DIA.

Cont da cena 04. Vinicius a segurar fortemente o braço de Érica.

ÉRICA – (grita) Eu não vou com voce a lugar algum!

VINICIUS – Como é que voce consegue? Como é que voce consegue colocar a cabeça no travesseiro e dormir tranquilamente sabendo que tem uma mulher pagando pelo crime que voce cometeu!

ÉRICA – É a lei da sobrevivência! Eu fiz o que precisava ser feito.

VINICIUS – Então voce confessa que colocou a droga na bolsa da Tabata?

ÉRICA – Confesso! Com a mais tranqüilidade espiritual, mental, emocional, confesso! Coloquei, coloquei e colocaria de novo! (grita) Eu faria tudo outra vez pra ter o cargo na Vidal pra mim!

VINICIUS – (grita) Eu tenho nojo de voce!//

ÉRICA – (grita/corta) Sai daqui, anda! Vai atrás do eu amorzinho de outra vida!

VINICIUS – Eu não agüento olhar mais um segundo pra tua cara.

Vinicius sai batendo a porta.

CENA 08/CARRO DE VINICIUS/INTERIOR/DIA.

Vinicius entra no carro, ele retira o gravador do bolso.

VINICIUS – Acabou tua mentira, Érica. (t) Eu vou agora mesmo mostrar isso pro Doutor Navarro.

CENA 09/EMPRESA VIDAL/SALA DE REUNIÕES-INT/DIA.

Antônio, Beatriz, Navarro e os acionistas reunidos. Henri entra.

HENRI – Eu fiquei surpreso quando me telefonaram, afinal eu fui expulso desta empresa.

Antônio se levanta com um papel na mão, ele mais nervoso do que nunca.

ANTÔNIO – Eu quero que voce me explique isso aqui agora!

Henri pega o papel, ele analisa.

NAVARRO – Pelo amor de Deus, Henri. Tenha uma boa justificativa pra isso!

ANTÔNIO – Eu posso saber o motivo pelo qual voce transferiu 100 milhões de dólares pra uma conta privada na França?

Closes. Henri desentendido, Beatriz adorando, Navarro decepcionado.

PRIMEIRO INTERVALO COMERCIAL

CONTINUAÇÃO IMEDIATA.

HENRI – Isso aqui é inexplicável, pelo menos por minha parte.

BEATRIZ – Não seja mentiroso, Henri. Você ficou durante uma semana no comando das finanças da Vidal, seria tempo suficiente pra voce nos roubar!

NAVARRO – Não faça acusações levianas, Beatriz!

BEATRIZ – (incrédula) Levianas?! Navarro, voce quer esconder a verdade porque o Henri é seu filho, mas não é assim que as coisas funcionam. (t) Temos provas, a data de transferência dos milhões bate com a data que o Henri estava trabalhando aqui!/
/

HENRI – (corta/grita) Não fui eu, eu juro! Vocês precisam acreditar em mim.

ANTÔNIO – Acreditar em voce?! Ta aqui, ta na nossa cara a prova, ou voce quer contrariar os fatos?

HENRI – Manipularam isso/

ANTÔNIO – (corta/grita) Seja homem pelo menos uma vez na vida! Você roubou, e roubou muito. (t) Vou te propor um acordo: se voce devolver os milhões de dólares eu não coloco a policia nessa história.

HENRI – (grita) Eu não posso devolver uma coisa que eu não roubei!

BEATRIZ – Chega, eu já vi que não vai ter acordo, nós vamos ter que chamar a policia/

NAVARRO – (corta/se levanta) Eu, eu imploro a vocês. O Henri errou, ele roubou, mas ele é meu filho. O amor de um pai por seu filho é inexplicável e eu não vou conseguir vê-lo atrás das grades. (t) Se preciso for, eu vendo as minhas ações pra pagar o que ele fez/

HENRI – (corta) Não, pai. Eu não roubei nada, pelo amor de Deus acredita em mim.

NAVARRO – (FIRME) Chega Henri!

ANTÔNIO – Pelo respeito que eu tenho a voce Navarro, pela nossa amizade, eu não vou colocar a policia nessa história, bem como eu não vou exigir que devolva o dinheiro, afinal vai da consciência do ladrão.
(t) Saia da minha empresa, Henri! Agora!

HENRI – Um dia o senhor vai se arrepender dessas acusações, talvez seja tarde demais.

Henri sai.

CENA 10/EMPRESA VIDAL/EXTERNA/DIA.

Henri sai da empresa, desnorteadado. Logo vemos Vinicius se aproximando.

VINICIUS – Henri, teu pai esta na empresa?

HENRI – Sim...

VINICIUS – Aconteceu alguma coisa? Ta precisando conversar?

CORTA PARA:

CENA 11/CYBER CAFÉ/MESA DE HENRI-INT/DIA.

Henri e Vinicius a tomar café. Conversa já iniciada.

HENRI – A minha vida simplesmente virou de cabeça pra baixo... Eu perdi a Tereza, bem como perdi a confiança da minha família.

VINICIUS – Como voce disse, voce não teve culpa em nenhum dos casos, voce precisa descobrir o mais rápido possível quem esta querendo te derrubar!

HENRI – Esse vai passar a ser o objetivo da minha vida.

CENA 12/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/NOITE.

Anoitece...

CENA 13/MANSÃO VIDAL/ESCRITÓRIO-INT/NOITE.

Beatriz a terminar de assinar os talões de cheque. Tereza, surpresa, a encarar a mãe.

TEREZA – Como assim voces optaram por não denunciar o Henri? Mãe, não foram dez reais, foram cem milhões de dólares!

BEATRIZ – Seu pai quis preservar o Navarro!

TEREZA – Amigos, amigos, negócios a parte! Não é isso que diz o ditado? (t) Quer saber de uma coisa? Eu não vou deixar isso passar! Amanhã mesmo eu vou tomar as minhas devidas providencias.

Tereza sai.

BEATRIZ – Que comece o show da vingança. (sorri)

CENA 14/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL-INT/NOITE.

Antônio a terminar de fazer a barba no banheiro. Beatriz entra.

BEATRIZ – Eu estou exausta... Não parei um minuto hoje!

ANTÔNIO – Se voce esta assim , imagine eu que tive que colocar a pessoa que eu mais endeusava pra fora da Vidal.

BEATRIZ – É, eu imagino. (se joga na cama)

Ele termina de fazer a barba e volta pro quarto.

ANTÔNIO – Sabe Beatriz depois que a Iza, nossa antiga empregada foi morar em Curitiba, nós nunca mais providenciamos uma nova.

BEATRIZ – É porque a minha mãe acaba fazendo as coisas da casa, aliás não faz mais do que a obrigação.

ANTÔNIO – Mesmo assim... A limpeza e a comida não são das melhores. (t) Nós precisamos de uma empregada.

BEATRIZ – Ok, amanhã mesmo eu coloco anuncio no jornal e passo a entrevistar as candidatas. Gente querendo trabalhar é o que não falta!

CORTA PARA:

CENA 15/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/DIA.

Amanhece...

CENA 16/MANSÃO DE MARCOS/SALA-INT/DIA.

Marcos abre a porta, é Tereza.

MARCOS – Fiquei muito surpreso com o seu telefonema.

TEREZA – O motivo que me trás aqui é muito serio.

MARCOS – Entre.

Tereza entra, Marcos fecha a porta.

MARCOS – A gente nunca se deu muito bem, por isso o motivo de meu espanto com sua presença.

TEREZA – É uma questão de necessidade. Eu vou ser direta: O Henri desviou cem milhões de dólares pra uma conta na França/

MARCOS – (incrédulo) Cem milhões de dólares?!

TEREZA – Exato! Só que descobriram. Bom, o meu pai tem um coração de manteiga e ficou com dó de denunciar o Henri pra policia, por conta dele ser muito amigo do Navarro, etc, etc.

MARCOS – Até agora eu não sei onde posso te ajudar.

TEREZA – É agora que voce entra. Durante muito tempo voce foi advogado da Vidal, até que o Navarro comprou sua parte.

MARCOS – Sim, eu detestava ficar lendo processos, aliás eu não sei porque me formei em direito sendo que o que eu mais gosto de fazer é administração. Mas continue...

TEREZA – Então, o meu pai pode ter coração de manteiga, eu não. Eu quero colocar o Henri atrás das grades por ter roubado a Vidal e eu preciso do seu trabalho para que isso aconteça. Topa?

MARCOS – (sorri) Como que mulher é um bicho vingativo, né? Foi só voce flagrá-lo na cama com outra que logo resolveu mostrar as asinhas.

TEREZA – (séria) Vai me ajudar ou não?

MARCOS – Voce deve saber que eu fui expulso da Vidal, ou seja, to numa miséria só. (t) Esse favor vai custar caro.

TEREZA – Quanto?

MARCOS – 25% do que é teu na Vidal.

TEREZA – Voce quer as minhas ações?!

MARCOS – Sim, mas só 25%.

TEREZA – 25% das minhas ações é muita coisa! Equivale a quase 2/4 do total de ações da Vidal.

MARCOS – É pegar ou largar.

TEREZA – Se voce não fosse tao influente eu até procurava outro advogado, mas ok, eu topo.

MARCOS – Então providencia a papelada de transferências das ações e consiga também a prova de que o Henri desviou o dinheiro.

TEREZA – É muito bom fazer parceria com voce.

Tereza estende a mão, Marcos aperta a mesma. Ambos sorriem.

Closes.